

FITOTERAPIA PARA O SISTEMA RESPIRATÓRIO NO OESTE CATARINENSE¹

Marluci Bedin², Elisangela Bini Dorigon³

¹ Projeto de Pesquisa do curso de graduação em farmácia, edital 55/R/2020 da Universidade do Oeste de Santa Catarina-Unoesc

² Aluna do curso de Farmácia (UNOESC) marluci.bedin@unoesc.edu.br, Xanxerê/SC/Brasil

³ Professora Orientadora, Mestre em Ciências da Saúde Humana, Curso de Farmácia (UNOESC), elisangela.dorigon@unoesc.edu.br, Xanxerê/SC/Brasil

INTRODUÇÃO:

A Fitoterapia é a ciência que estuda a utilização de plantas ou parte delas para tratamento de doenças que acometem a espécie humana (ALELUIA et al., 2015).

As patologias do sistema respiratório são muito prevalentes no dia a dia e tradicionalmente são tratadas com plantas medicinais, seja em elaborados sistemas médicos ou na medicina caseira. Pesquisas confirmam atividades antisséptica, expectorante, antitussígena, broncodilatadoras e imunomoduladoras em um grande número dessas espécies (SAAD, 2018).

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a utilização de plantas medicinais como forma de tratamento para diversas patologias vêm crescendo cada vez mais, principalmente pelo incentivo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que determina a utilização de plantas medicinais na Estratégia de Saúde da Família que inclui ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes (REIS et al, 2015).

OBJETIVO:

Investigar quais as plantas medicinais utilizadas pela população do Oeste Catarinense como terapia complementar nos distúrbios do sistema respiratório.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi desenvolvida no Oeste de Santa Catarina, no ano de 2020, sendo que a mesma faz parte de um projeto guarda-chuva (com propósito de diagnosticar o uso de plantas medicinais entre profissionais da saúde e populares: Etnobotânico) com vários segmentos, após a aprovação do edital Nº 55/UNOESC-R/2020, protocolo CAAE 34892820.5.0000.5367, aprovado no comitê de ética e pesquisa.

A busca pelas informações etnobotânica, ocorreu com o uso de um instrumento estruturado através de uma pesquisa qualitativa. O questionário foi aplicado de forma online, via link nas redes sociais, contendo informações que enfocam o uso das plantas medicinais, aspectos etnobotânicos (nome popular, partes usadas, formas de preparo, dosagens, fins terapêuticos), onde foram obtidas, de onde provinha o conhecimento popular, ritual de coleta e plantio,

eficácia, reações adversas, preferência em relação à medicina convencional e a importância da transmissão de conhecimentos.

RESULTADOS:

Obteve-se 200 questionários respondidos, 95% dos participantes fazem uso de plantas medicinais. Do total de participantes 81% são do sexo feminino e 19% são do sexo masculino.

Nas informações etnobotânicas além de resgatar os conhecimentos tradicionais sobre o uso das plantas, também trazem o conhecimento sobre a diversidade cultural existente nos diferentes contextos sociais um fato que chama a atenção é que quase 70,15% dos participantes são de etnia italiana, as demais etnias que prevaleceram foram: Alemãs (14,1%), Caboclo (7,3%), Portuguesa (3,1%), Indígena (2,1%). Também destacamos que o conhecimento foi adquirido com o passar dos anos pelos pais e avós (97,9%), além de amigos (6,8%) e vizinhos (4,7%).

Para o segmento do sistema respiratório as espécies mais citadas pelos entrevistados foram:

- Resfriado: *Allium fistulosum* (cebolinha), *Allium sativum* (alho), *Cinnamomum cassia* (canela), *Zingiber officinale* (gengibre).
- Gripe: *Citrus aurantium* (laranja-da-terra), *Mentha pulegium* (poejo).
- Asma e Renite: *Cinnamomum zeylanicum* (canela), *Citrus aurantium* (laranja-da-terra), *Mikania glomerata* (guaco).
- Faringites: *Plantago major* (tanchagem), *Punica granatum* (romã), *Salvia officinalis* (sálvia), *Zingiber officinale* (gengibre).
- Sinusite: *Citrus aurantium* (laranja-da-terra), *Mentha pulegium* (poejo), *Cinnamomum zeylanicum* (canela), *Citrus aurantium* (laranja-da-terra), *Mikania glomerata* (guaco).

Vale ressaltar que a parte da planta mais utilizada são as folhas (44,0%), sendo destacado a utilização em forma de infusão (90,8%), decocção (10,8%), inalação (10,3%). O levantamento dessas espécies será utilizado em pesquisas científicas na área de saúde e de projetos de extensão, para aproximar o conhecimento da comunidade, valorizar o conhecimento popular e validá-lo por meio de pesquisa, juntamente com os demais cursos da universidade realizar a criação de grupo de pesquisa para comprovar os efeitos e benefícios das plantas.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que as plantas medicinais mais citadas foram *Zingiber officinale* (gengibre), seguida de *Mikania glomerata* (guaco). Sendo assim pode-se dizer que a utilização das plantas medicinais é herança cultural, considerando a obtenção de conhecimento de forma empírica com familiares, além de que se tratar de uma alternativa barata.

Palavras-chave: Patologias; Tratamento; Ervas Medicinais; Etnobotânica.